

MOBILIDADE HUMANA COMO DIREITO: EXPERIÊNCIAS DE VIAGEM DA JUVENTUDE GUINEENSE

Andre Lopes Júnior Có¹, Ricardo Ossagô de Carvalho Junior²

Resumo: A problemática da mobilidade tem ganhado novos contornos nas últimas décadas devido ao aumento da complexidade do fenômeno que envolve a questão dos direitos das pessoas, que de um modo deixam os pais de origem com destino a outros países, que muitas das vezes são abordados de maneiras diferentes, ou seja, recebe tratamentos desumanos durante o percurso das suas viagens. O objeto do estudo está intimamente envolvido a forma como os jovens são tratados nos diferentes aeroportos dentro do continente africano. A pesquisa teve como os objetivos: Identificar nas suas experiências durante as viagens, o direito a mobilidades humana dentro do continente no sentido de entender a trajetórias e experiências da juventude guineense no percurso de seu país de origem a Brasil. A pesquisa enquadra-se na metodologia qualitativa, que busca combinar a pesquisa bibliográfica, documental, entrevista e análise de relatos de experiências de jovens guineenses no Brasil. Presume-se que os jovens africanos, principalmente guineenses são vítimas de estereótipos construídos que advém de relação com o mundo de drogas, sucessos crises políticos que abala o país, as corrupções entre as linhas aeroportuárias de alfandegadas (controle) de fronteiras durante as suas trajetórias de viagens, fenômenos que acabam de refletir na negação do direito a mobilidade humana da juventude africana (o) guineenses dentro do continente.

Palavras-chaves: mobilidade. Direito. Experiências. Juventude.

¹ Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira. Instituto de humanidades e letras.
Juniorlopes6333373@gmail.com

² Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira. Instituto de humanidades e letras.
ricarvalhojunior@yahoo.com.br